

Portugal: 191 Razões para Duvidar da Justiça e da Política

Publicado em 2025-08-15 15:39:19



Desde 2017, pelo menos **191 políticos** e detentores de cargos públicos em Portugal foram constituídos arguidos ou acusados pela Justiça.

O número já seria escandaloso por si, mas torna-se ainda mais obsceno quando se percebe que entre eles há:

- **1 primeiro-ministro,**
- **11 ministros,**
- **13 secretários de Estado,**
- **33 deputados,**
- **133 autarcas.**

Os crimes? Corrupção, peculato, branqueamento de capitais, recebimento indevido de vantagem... o catálogo habitual da

promiscuidade entre poder e interesse privado.

E onde estão concentrados? Sobretudo nos dois partidos que têm governado o país nas últimas décadas — **PS e PSD** —, alternando no poder, mas nunca nas práticas.

A teia invisível

Como explica Regina Queiroz, investigadora de Justiça Social e Política, a estrutura partidária portuguesa funciona como um **clube fechado**, onde os cargos não se ganham por mérito, mas por **lealdade pessoal**.

Este nepotismo moderno cria **uma rede de favores, proteção mútua e opacidade** que torna a fiscalização interna uma ficção. O resultado é um **sistema de impunidade seletiva**, onde quem está dentro é protegido, e quem está fora, raramente chega perto do poder.

Casos que ilustram o padrão

- O **presidente da Câmara de Gaia** e a mulher julgados por usarem um veículo elétrico do município como se fosse particular.
- Autarcas da **Foz do Arelho** acusados de gastar dinheiro público para fins pessoais.
- O ex-ministro **Manuel Pinho**, acusado de branqueamento e corrupção passiva.
- O ex-secretário de Estado **Miguel Alves**, a ser julgado por prevaricação em contratação pública.
- O deputado **Joaquim Pinto Moreira** (PSD), arguido na operação Vórtex por corrupção urbanística em Espinho.

E a lista segue, longa e enjoativa, até perfazer quase duas centenas de nomes.

A ponta do iceberg

Estes 191 casos são apenas os conhecidos — **os que chegaram a ser noticiados.**

Quantos mais estarão protegidos pela cortina de silêncio e pela lentidão processual?

Quantos acabam arquivados por prescrição, por falta de prova, ou simplesmente porque nunca houve vontade real de ir até ao fim?

O que isto significa para o país

Cada vez que um político acusado de corrupção se mantém no cargo, ou regressa como se nada fosse, a mensagem é clara: **em Portugal, a política não é serviço público — é um feudo privado.**

A consequência é dupla: destrói-se a confiança dos cidadãos e bloqueia-se a renovação política, porque quem não entra na “teia” dificilmente sobe.

Conclusão mordaz:

Portugal é um país de injustiças mil, mas há uma que corrói todas as outras: **a justiça que não chega a tempo nem a todos.**

Enquanto os partidos continuarem a ser clubes privados de favores e lealdades pessoais, a corrupção será apenas uma função orgânica do sistema — não um acidente.

E nós, os de fora, seremos sempre convidados a pagar a conta.

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos.



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo -
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]